



ANAIS DO XXXII COLÓQUIO CBHA 2012

DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

Organização

Ana Maria Tavares Cavalcanti

Emerson Dionisio Gomes de Oliveira

Maria de Fátima Morethy Couto

Marize Malta

Universidade de Brasília

Outubro 2012



Biografias de artistas e a aproximação com a microhistória: Jeanne Louise Milde e Luiz Olivieri

Rita Lages Rodrigues

Universidade Federal de Minas Gerais.

Resumo: Propõe-se analisar a utilização da micro-história como suporte metodológico para a escrita das biografias da artista Jeanne Louise Milde e do arquiteto Luiz Olivieri. As relações entre micro-história, biografia e história da arte foram objeto de reflexão, constituindo parte do arcabouço conceitual da minha tese de doutorado sobre o arquiteto Luiz Olivieri e da minha dissertação de mestrado sobre a escultora belga Jeanne Louise Milde. Buscou-se trabalhar com o específico, o individual, relacionando-o com o contexto. Contexto que deve ser lido como uma realidade mutável de acordo com as ações humanas. Ao se relacionar a micro-história com a produção artística, é central o foco nos produtos resultantes das ações: as esculturas e os objetos arquitetônicos. Devemos considerar que as pessoas têm espaços, mesmo que reduzidos, para agir, para além do habitus do grupo, existindo um espaço de liberdade para cada indivíduo. As respostas dadas por artistas e arquitetos a questões postas pelo campo são distintas e se materializam nas produções individuais.

Palavras-chave: Biografia. Micro-história. Artistas.

Abstract: It is proposed to analyze the use of micro-history as methodological support for the writing of biographies of the artist Jeanne Louise Milde and the architect Luis Olivieri. Micro-history, biography and art history have been the subject of reflection, constituting part of the conceptual framework of my doctoral thesis on the architect Luiz Olivieri and my dissertation on the Belgian sculptor Jeanne Louise Milde. I worked with the specific, individual, relating it to the context. Context that must be read as a mutable reality according to human actions. Relating the micro-history and artistic production, the central focus is in the products resulted of actions: the sculptures and architectural objects. We must consider that people have spaces, even if reduced, to act. Beyond the habitus of the group, there is a space of freedom for each individual. The answers given by artists and architects to questions posed by the field are distinct and materialize in individual productions.

Keywords: Biography. Micro-history. Artists.

Propõe-se analisar a utilização da microhistória como suporte metodológico para a escrita das biografias da artista Jeanne Louise Milde (1900-1997) e do arquiteto Luiz Olivieri (1869-1937). Como dissertação de mestrado defendi, em 2001, trabalho sobre a escultora Jeanne Louise Milde. As relações entre micro-história, biografia e

história da arte permaneceram como objeto de reflexão, constituindo parte do arcabouço conceitual da minha tese de doutorado sobre o arquiteto Luiz Olivieri e sua presença na cidade de Belo Horizonte.

Segundo Giovanni Levi, a micro-história é “uma gama de possíveis respostas que enfatizam a redefinição de conceitos e uma análise aprofundada dos instrumentos e métodos existentes”¹ e os micro-historiadores trabalham com a relativa liberdade do indivíduo, conscientes das limitações do sistema normativo e prescritivo em relação à liberdade individual. As ciências humanas devem se utilizar de categorias não estáveis, estando atentas ao específico, ao local, ao anormal, que pode ser elucidativo para se chegar a uma maior compreensão da história e da cultura humana. Os pesquisadores devem estar atentos aos pequenos indícios, passando de uma realidade simples para uma realidade complexa, mostrando a grande riqueza das teias de relações que se estabelecem nas diversas culturas.

Buscou-se, tanto na dissertação de mestrado, quanto na tese de doutorado, trabalhar com o específico, o individual, relacionando-o com o contexto. Contexto que deve ser lido como uma realidade mutável de acordo com as ações humanas. Ao se relacionar a micro-história com a produção artística, é central o foco nos produtos resultantes destas ações: as esculturas e os objetos arquitetônicos. Sem negar a repartição desigual de poder, grande e coercitiva, devemos considerar que as pessoas

¹ LEVI, 1992, p. 135

têm espaços, mesmo que reduzidos, para agir. Para além do *habitus* do grupo, devemos considerar a existência de um espaço de liberdade para cada indivíduo. As respostas dadas por artistas e arquitetos a questões postas pelo campo são distintas e se materializam nas produções individuais.

Nos estudos da História da Arte Ocidental a tradição da escrita biográfica é de quase 500 anos, se considerarmos o texto de Vasari, Vida de artistas, como inaugural. Os artistas são vistos como indivíduos, sendo essencial elucidarmos como ocorrem as construções textuais da vida dos artistas, em um exercício constante de crítica e reflexão. Neste caso, refletindo-se sobre possibilidades atuais de escrita de narrativas biográficas.

No momento de elaboração do trabalho sobre a artista Jeanne Louise Milde deu-se o encontro inicial com a microhistória e a escrita sobre a trajetória de vida. No entanto, a escrita não se baseou em uma pesquisa que buscasse dar conta do todo desta vida, ela buscou trabalhar questões específicas relacionadas à condição de imigrante da artista e a entrada dela como mulher no campo das artes plásticas. Essa entrada foi perscrutada desde a sua existência como artista-estudante na Real Academia de Belas Artes de Bruxelas até a sua existência na cidade de Belo Horizonte, que, no texto do trabalho, foi vista como sendo a da primeira mulher a entrar e se estabelecer nesse campo na cidade de Belo Horizonte. Abordei, então, questões relativas ao gênero, especialmente no que se referia à relação entre a sua condição de mulher e as suas

obras de arte. Evitou-se na escrita o estabelecimento de uma relação direta entre a sua condição de mulher e a sua arte na qual figuravam mulheres. A partir da lógica do suplemento de Derrida, refletiu-se sobre a entrada das mulheres no campo das artes plásticas a partir da adoção, por parte das mulheres ingressantes, do discurso existente no campo neste primeiro momento. Assim, seria necessário ela mostrar ser capaz de elaborar suas obras dentro das normas prescritas no campo para se inserir nesse.

Desta forma, a escrita de vida de Jeanne Milde não se baseou em uma descrição factual de sua existência, com ares de objetividade que recorda o positivismo do século XIX, momento da escrita da vida de grandes homens. A partir de questões de reflexão postas a priori, mas sempre revistas no momento de pesquisa e de escrita, problematizou-se a existência da artista, relacionando sua produção com o campo do qual fazia parte e com um espaço de ação possível para o indivíduo.

A consciência da escolha da escrita deve perpassar todo o trabalho de elaboração da escrita de vida de um artista. As escolhas são escolhas do autor. No entanto, por se tratar de texto do campo histórico e não literário-ficcional, as possibilidades de escolha do biógrafo são também restritas, pois deve-se guardar a questão da verossimilhança.

No caso de Luiz Olivieri as questões se relacionaram mais profundamente à existência individual e sua relação com a escrita da história. As questões relacionadas à

micro-história e à escrita biográfica inseridas no campo da história da arte.

Olivieri escolheu, dentre um grupo de possibilidades, se estabelecer em Belo Horizonte. Casou, teve filhos, construiu sua vida. Quando chegou já era adulto, desenhista, arquiteto. A cidade em construção tornou-se palco para a ação do indivíduo. Estes dois objetos, a cidade e o indivíduo, são partes integrantes e indissociáveis do trabalho de doutorado. A cidade, nos primórdios de sua existência, recebeu inúmeras pessoas, algumas em trânsito, outras se fixando e fazendo da capital nascente o seu lugar de ação. O indivíduo, Luiz Olivieri, fixa-se na cidade e neste espaço desenvolve a ação de parte considerável de sua vida. O tempo dos homens, matéria prima da história, insere esse homem e suas ações em uma trajetória que não se esgota em sua existência, visto que algumas de suas obras, frutos de sua visão de cidade, de arquitetura, de mundos, permaneceram na cidade e ainda hoje, no presente, encontram-se na paisagem urbana.

Em um breve texto sobre biografia, Giovanni Levi (1989)² anuncia o que foi utilizado para a construção da tese e da dissertação e que constituiu o seu problema central: de acordo com Levi, as questões levantadas pela biografia são questões de fundo da própria teoria do conhecimento: as relações entre normas e práticas, entre indivíduo e grupo, entre determinismo e liberdade ou mesmo entre racionalidade absoluta e racionalidade relativa. A própria consciência que o sujeito tem de sua

² LEVI, Giovanni. Les usages de la biographie. *Annales ESC*. Paris: novembre-décembre 1989, n° 6, p 1325-1336.

ação encontra-se em jogo, assim como o determinismo existente ou não do contexto em que este sujeito vive. Ou seja, como um indivíduo, arquiteto, imigrante, habitante da cidade, age sobre normas estabelecidas, construindo novas práticas em seu cotidiano.

A idéia inicial para a elaboração da tese nasceu da presença de vestígios de Luiz Olivieri em Belo Horizonte, suas esculturas no Museu Histórico Abílio Barreto. Essas esculturas instigaram minha curiosidade acerca do autor de tais obras, que retratavam pessoas na urbe e deparei-me com um arquiteto, de origem italiana, com um olhar interessado sobre a cidade e a arte. Surpreendi-me, inicialmente, com o grande número de construções de sua autoria ainda hoje presentes na cidade. A cada descoberta, ficava mais e mais absorvida pela existência de Olivieri, o primeiro escritório de arquitetura na cidade, mais de 400 projetos de sua autoria aprovados para serem construídos em Belo Horizonte. Como teria sido a sua presença na cidade? Por este encontro inicial, a reflexão sobre a presença das suas obras na cidade mostrou-se necessária. Refletiu-se sobre a permanência de vestígios, de traços, de outras existências, de ações de outros homens na cidade que se sobrepõem às marcas da existência do indivíduo Luiz Olivieri, que nos levam a outras existências, a outros homens, a outros tempos.

Ao mesmo tempo em que Luiz Olivieri é o ponto de partida do trabalho, a biografia construída não serve somente para analisar uma vida repleta de curiosidades pois, a partir de Luiz Olivieri, busco construir uma

biografia-problema. Não é simplesmente o relato nu e cru da existência de um indivíduo, mesmo porque tal relato não seria possível. Construo sua biografia a partir da sua relação com a cidade, efetivada pela existência de seus objetos, construídos por suas práticas e ações. Assim, o outro personagem presente na tese é a própria cidade, a ser vista como um contexto, não rígido, que possibilita a existência e a sobrevivência de atores que atuam em seu palco.

A escrita de vidas é, há tempos, objeto da história. No entanto, foi, ao longo do século XX, desprezada por grande parte dos pesquisadores que escreviam a história e pensavam a sociedade. Em uma breve síntese histórica, podemos separar a forma da análise de vidas em momentos distintos ao longo da historiografia. François Dosse em seu livro *O Desafio Biográfico, Escrever uma vida*, diz ser a biografia um gênero impuro e estabelece uma cronologia da forma de escrita de biografia, denominando o primeiro momento de Idade heróica, o segundo momento de Idade Modal e o terceiro momento de Idade Hermenêutica, por um lado a unidade dominada pelo singular e por outro a pluralidade das identidades.³

Na Idade Heróica, que abarca da Antiguidade à Época Moderna, o gênero biográfico buscava identificar. “Prestou-se ao discurso das virtudes e serviu de modelo modal edificante para educar, transmitir os valores dominantes às gerações futuras.”⁴ Nesta Idade, os homens biografados servem de modelo a serem reproduzidos,

³ DOSSE, François. *O desafio biográfico*. Escrever uma vida. São Paulo: EDUSP, 2009.

⁴ DOSSE, 2009, p. 123

perpetuados. Este momento abarca de séculos antes de Cristo até o século XX, sendo um modelo que ainda nos momentos atuais encontra espaço. Na Antiguidade, os valores heróicos, no cristianismo os valores religiosos, as hagiografias, as vidas exemplares dos santos. Há também a biografia de heróis, cavaleiresca. E na época moderna aparece como forma de exaltar os heróis, os homens dignos de nota, eram, até o século XVIII, semidivinos. Na entrada do século das Luzes, o caráter divino ou semidivino dos homens não poderia mais ser considerado, substitui-se o herói pelo grande homem.

É neste momento heróico que também podemos vislumbrar a escrita de vida de artistas. François Dosse designa um subcapítulo para tratar da escrita de vida de artistas, nomeado A grandeza artística. E o texto inicialmente tratado é o Vida de Artistas, de Vasari, mas se chega a abordagens no campo da história da arte (Panofsky), história da música e as ciências sociais, com a clássica abordagem de Norbert Elias da vida de Mozart, chegando a abordagens contemporâneas do Centro de Sociologia da Inovação de Bruno Latour e Michel Callon, especialmente do pesquisador Antoine Hennion que realiza uma leitura sociológica dos compositores e de filósofos como Vladimir Jankélevitch que consagra monografias a compositores.

O segundo momento é o da biografia modal. Nas biografias deste tipo, a singularidade do percurso do biografado é representativo de uma perspectiva mais ampla. “O indivíduo, então, só tem valor na medida em que

ilustra o coletivo. O singular se torna uma entrada no geral, revelando ao leitor o comportamento médio das categorias sociais do momento.”⁵

Já o terceiro momento é o da Idade Hermenêutica, um momento mais reflexivo da abordagem biográfica e do qual a presente biografia se aproxima. “A pergunta sobre o que é o sujeito e os processos de subjetivação alimenta essa renovação da escrita biográfica, que a nosso ver já entrou na era hermenêutica, a da reflexividade.”⁶ Em um primeiro momento, esta idade hermenêutica seria marcada pela unidade dominada pelo singular. No segundo momento, da Idade Hermenêutica, há uma pluralidade das identidades, nesta pluralidade, “o fato de se considerar o homem como fundamentalmente plural, mantenedor de vínculos diversos, modifica a abordagem do gênero biográfico.”⁷

A biografia é um gênero histórico com características específicas, algumas delas presentes neste trabalho. A filiação da minha tese e da minha dissertação à micro-história é clara, por isso é necessário se abordar a forma como a biografia foi vista pelos micro-historiadores, especialmente Giovanni Levi (1989), que realiza uma tipologia de biografias, em modelos contemporâneos à escrita do seu texto. Partindo de uma constatação inicial de que não busca uma biografia que esgote a análise da vida de uma certa pessoa, e sim uma biografia que nos faça pensar sobre algumas questões mais amplas

⁵ DOSSE, 2009, p. 195

⁶ DOSSE, 2009, p. 229

⁷ DOSSE, 2009, p. 297.

que perpassam a vida dessa pessoa e enriquecem a compreensão de outros acontecimentos sociais, Levi divide em quatro os tipos de biografia.

Estes quatro tipos se encontram em alguns pontos com a divisão anterior de François Dosse, mas não fazem uma aproximação histórico-cronológica como a realizada pelo historiador francês. O primeiro tipo é denominado por Levi prosografia e biografia modal. Neste caso, as biografias não oferecem outro interesse que o de ilustrar os comportamentos que se relacionam com as condições sociais mais frequentes. Não é uma biografia individual, mas uma biografia do indivíduo que traz em si as características do grupo.

O segundo tipo é pelo autor denominado biografia e contexto no qual a biografia conserva sua especificidade. O contexto aqui aparece para compreender o que parece inexplicável na primeira abordagem ou então para cobrir as lacunas documentais por meio de comparações com outras pessoas ou acontecimentos. Neste caso, o contexto aparece como algo rígido, coerente e que serve de pano de fundo para explicar a biografia. Os destinos individuais se entrelaçam em um contexto, mas eles não o modificam.

Já o terceiro tipo é denominado de biografia e casos limites. Neste tipo de biografia o contexto não é perseguido em sua totalidade e em suas estatísticas, mas por meio de suas margens. Como exemplo maior dessas biografias temos o da biografia do moleiro Menocchio feita por Carlo Ginzburg em *O Queijo e os Vermes* (1986). Ginzburg analisa a cultura popular através de um caso extremo, de nenhuma

maneira modal. Mas mesmo dentro deste caso o contexto social adquire uma face rígida: falando das margens, os casos limite alargam a liberdade de movimento onde os atores podem agir mas essa liberdade se perde com a ligação com a sociedade dita normal.

O quarto e último tipo estabelecido por Levi é por ele denominado biografia e hermenêutica. Neste caso o material biográfico se torna discursivo, mas não podemos com a biografia traduzir a natureza real, a totalidade de significações que ela possui: ela pode somente ser interpretada. Esta aproximação hermenêutica parece mostrar a impossibilidade de se escrever uma biografia mas, ao mesmo tempo, faz com que os historiadores reflitam sobre a utilização das formas narrativas em seu trabalho.

Os quatro tipos de biografia enumerados mostram novas maneiras de se realizarem biografias como instrumento de conhecimento histórico em substituição à biografia tradicional, linear e factual. Os problemas ao se abordar a questão da biografia dentro do conhecimento histórico passam por questões de fundo da própria teoria do conhecimento: as relações entre normas e práticas, entre indivíduo e grupo, entre determinismo e liberdade ou mesmo entre racionalidade absoluta e racionalidade relativa. A própria consciência que o sujeito tem de sua ação encontra-se em jogo assim como o determinismo existente ou não do contexto em que este sujeito vive.

Giovanni Levi encontra uma saída ao estabelecer uma relação permanente entre biografia e contexto, a

mudança está justamente na soma infinita das interrelações estabelecidas. Sem negar a repartição desigual de poder, grande e coercitiva, devemos considerar que as pessoas têm espaços, mesmo que reduzidos, para agir. Não se pode negar a existência de um *habitus* do grupo, mas além dele devemos considerar a existência de um espaço de liberdade para cada indivíduo, espaço este que nasce das incoerências sociais.

Esses espaços de ação individuais devem ser considerados quando trabalhamos com biografias. Tanto na escrita sobre a obra e a vida de Jeanne Louise Milde quanto na escrita sobre a obra e vida de Luiz Olivieri em Belo Horizonte, levou-se em consideração um contexto não rígido e as possibilidades de ação desses indivíduos, em suas escolhas pautadas por realidades e relações sociais.

Referências Bibliográficas:

- DOSSE, François. O desafio biográfico. Escrever uma vida. São Paulo: EDUSP, 2009.
- LEVI, Giovanni. Les usages de la biographie. Annales ESC. Paris: novembre-décembre 1989, nº 6, p 1325-1336.
- _____. Sobre a Micro-História. In: BURKE, Peter (org.). A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.
- OLIVIEIRI, Luiz. O Architecto Moderno no Brasil. Turim: Gráfica STEN, 1911.
- OLIVIEIRI, Luiz. O Architecto Moderno no Brasil. 2ª edição. Turim: Gráfica STEN, 1911.
- VASARI, Giorgio. Vidas dos artistas. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

